UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

Ocorrência de intoxicação exógena por agrotóxicos no município de Santarém/PA, de 2014 a 2017

LARISSA ADNA NEVES SILVA, Flávia Garcez Da Silva e HELOISA DO NASCIMENTO DE MOURA MENESES

Introdução: Os agrotóxicos são largamente utilizados no mundo todo. No ano de 2015, de acordo com dados Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), foram registrados mais de 50 casos de intoxicação humana na região Norte. A utilização desse tipo de agente tóxico pode gerar impactos ambientais, sócio-sanitários e prejudiciais a toda população que desconhece os riscos de manuseio do produto **Objetivo:** Descrever a ocorrência de intoxicação exógena por agrotóxicos em geral no município de Santarém, Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do qual utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do período de 2014 a 2017. As variáveis selecionadas para análise foram: faixa etária e sexo, relacionadas ao agente tóxico. **Resultados e discussão:** Dados gerais do Estado do Pará apontam que no intervalo de 2014 a 2017 Santarém estava como a quarta cidade com mais casos notificados de intoxicação exógena (4,39%), e entre os agentes tóxicos mais comuns estão os medicamentos (20,63%), seguidos dos agrotóxicos (17,46%). Desse último observa-se que as notificações são mais prevalentes em pessoas do sexo masculino (72,23%), enquanto que no sexo feminino, essa representação é de 27,27%. Chama a atenção o fato de que 50% dos casos são com agrotóxicos de uso agrícola, relacionando-se com dados nacionais, que demonstram que esses são pioneiros na mortalidade em intoxicação humana. Outro fator é que nas mulheres, 66,67% dos casos são com agrotóxicos de uso doméstico. Da variável faixa etária, 45,45% dos agravos são com pessoas de 15 a 39 anos, seguido de notificações com crianças entre 01 a 04 anos (36,36%) e 18,18% com idade entre 65 a 69 anos. **Conclusão:** De modo geral, os resultados mostram que a exposição está associada a quem esta direta ou indiretamente exposto aos agrotóxicos de uso agrícola e/ou doméstico, casos por vezes associados à falta de informações sobre a utilização do produto, alta toxicidade, falhas ou o não uso de equipamento de proteção individual, entre outros fatores. É perceptível ainda uma porcentagem representativa de intoxicações exógenas com crianças em desenvolvimento, o que pode sugerir que crianças que moram em áreas rurais e agrícolas estão ambientalmente vulneráveis a esse tipo de exposição, caberia verificar a zona de moradia dessas famílias. A partir desses dados, mesmo considerando a complexidade de intervenções interinstitucionais para redução de agravos, é possível sugerir ações de monitoramento da situação de saúde da população santarena, com vistas na promoção da saúde.